



1 **28ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS**
2 **BOIS - CBH BOIS**

3

4 Aos vinte quatro dias de abril de dois mil e vinte e quatro, às 9 horas, presencialmente no
5 Auditório da ACIRV, sito à Rua Dona Maricota, nº 199, jardim Marconal, Rio Verde - GO,
6 teve início a Vigésima oitava Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio
7 dos Bois - CBH BOIS, com a participação dos membros e convidados constantes nas
8 listas de presenças anexas. **Abertura da Sessão.** O Sr. Édio Damásio da Silva Júnior -
9 Vice-presidente do CBH BOIS saudou os presentes e concedeu a palavra ao Sr. Phelipe
10 Cunha, da Secretaria Executiva, para a verificação de Quórum. O Vice-presidente iniciou
11 a reunião colocando em votação solicitação de inserção de pauta do Sr. João Ricardo
12 Raiser – SEMAD referente ao tema “Apresentação dos Resultados das Intervenções do
13 CBH Paranaíba”. Houve concordância unânime entre os presentes quanto à inserção da
14 pauta. Informou o recebimento de ofícios relacionados à substituição de membros sendo
15 eles: Ofício no 17/2024 da Prefeitura Municipal de Rio Verde, indicou o Sr. José Alves
16 Neto; o Ofício nº 2897/2024 da Saneago designou a Sra. Andrea Mendes Fonseca e Silva;
17 ofício no 001/2024 da Gelnex com a indicação do Sr. Vinícius Catharin; por fim, o ofício
18 nº 05/2024 da IRRIGO representado pelo Sr. Aurélio Alves Miranda. **Item 1. Aprovação**
19 **da Ata da 11ª Reunião Extraordinária do CBH BOIS:** O Sr. Phelipe Cunha - Secretária
20 Executiva expôs, em “modo apresentação”, a Ata da 11ª Reunião Extraordinária do CBH
21 dos Bois e ressaltou que a minuta foi encaminhada para todos os membros previamente
22 para apreciação. O vice-presidente colocou a Ata em regime de votação, sem nenhuma
23 objeção contrária, *a Ata foi aprovada por unanimidade.* **Item 2. Apresentação do**
24 **Superintendente de Recursos Hídricos e Informações Ambientais - Alberonaldo**
25 **Lima Alves:** O vice-presidente exibiu um vídeo do Superintendente de Recursos Hídricos
26 e Informações Ambientais, Sr. Alberonaldo Lima Alves. Através do vídeo compartilhou a
27 sua formação acadêmica como Engenheiro Ambiental e Sanitarista, mestre em Recursos
28 Hídricos e Saneamento. Relatou que desde o início de sua carreira como pesquisador se
29 dedicou aos estudos dos Recursos Hídricos e seus desdobramentos. Descreveu sua
30 trajetória nos setores privado e público, colocou-se à disposição para auxiliar em
31 quaisquer demandas do comitê e das entidades. Destacou que o trabalho coletivo é o
32 principal fomentador para uma gestão sólida dos recursos hídricos, agradeceu a atenção
33 de todos e encerrou sua apresentação. **Item 3. Avaliação da implementação do Plano**



34 - **Pedro Paulo Alves Godói - Analista Ambiental/SEMAD:** O Vice-presidente
35 apresentou o item de pauta e transferiu a palavra para o Sr. Pedro Paulo Alves Godoi –
36 SEMAD. Cumprimentou a todos e informou que, após uma abordagem abrangente, a
37 Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável avaliou a implementação
38 do Plano de Bacia do Rio dos Bois desde sua aprovação em setembro de 2021 até 31 de
39 dezembro de 2023. Relatou que 15% de todo o planejamento, vigente até 2040, foi
40 implementado e que o índice de implementação do Plano em 2023 atingiu 36%. Enfatizou
41 a importância de aprimorar o instrumento de avaliação para assegurar maior precisão
42 sobre os acontecimentos na bacia a cada ano. Explicou que o Plano de Bacia envolve
43 múltiplos objetivos inter-relacionados: compreender o funcionamento da bacia
44 hidrográfica, identificar os principais desafios e planejar adequadamente as soluções.
45 Relatou que o Plano está dividido em dois componentes, a Gestão de Recursos Hídricos
46 e as Bases para a Gestão de Recursos Hídricos, e que estes se dividem em seis eixos,
47 sendo eles: gerenciamento, governança, monitoramento, planejamento, conservação
48 ambiental, e estudos ambientais. Explicou que dentro destes eixos foram desenvolvidos
49 programas que visam atingir determinadas metas. Expôs, em “modo apresentação”, a
50 estrutura do plano de ações, número de ações e programas por eixo. Destacou que o
51 Órgão Gestor foi responsável pela implementação de grande parte das ações e ressaltou
52 a importância dos demais atores da bacia e o CBH assumam as ações sob sua
53 responsabilidade para impulsionar a implementação do plano. Reforçou que a avaliação
54 do plano é crucial para compreender o que foi planejado, o que pode ser realizado e por
55 quem. Destacou a implementação da cobrança que passou a vigorará a partir de 2024,
56 quando as outorgas servirão de referência para a cobrança pelo uso da água em 2025, e
57 que esses recursos serão utilizados para implementar as ações do plano. Aclarou que o
58 Plano da Bacia Hidrográfica do rio dos Bois tem foco em ações de curto prazo e prevê a
59 conclusão de 48% das ações ao final do segundo ano de vigência. Informou que, no
60 momento, 16% das ações estão concluídas, 24% foram iniciadas e 46% não foram
61 iniciadas, portanto atrasadas. Relatou que a Agência Nacional de Águas (ANA)
62 desenvolveu um Manual para Avaliação da Implementação de Planos de Recursos
63 Hídricos, o qual serviu de referência para a avaliação realizada. Explicou que para cada
64 ação foram criados cinco indicadores de implementação numa escala que varia entre 0 e
65 1, na qual a ação “não iniciada” (0), “em fase inicial” (0,25), “em fase intermediária” (0,50),
66 “em fase final” (0,75) e “concluída” (1). E que cada ação foi avaliada segundo o estágio
67 de sua implementação. Exemplificou as principais ações e programas de cada eixo, além



68 das dificuldades encontradas na construção dos indicadores utilizados para avaliar a
69 implementação do Plano. Ressaltou a importância do CBH validar os indicadores
70 propostos para avaliação, visto que esta metodologia de não está prevista no Plano. Na
71 sequência apresentou uma síntese dos resultados preliminares alcançados em dezembro
72 de 2023, incluindo os índices de implementação do Plano, dos Eixos e dos Programas.
73 Informou que o índice de implementação das ações relacionadas aos eixos de
74 Gerenciamento de Recursos Hídricos e de Conservação Ambiental foi superior a 60%; o
75 índice de implementação das ações referentes aos eixos de Governança do Sistema de
76 Gerenciamento dos Recursos Hídricos e de Estudos Ambientais foram de 25%; o índice
77 de implementação das ações vinculadas aos eixos de Planejamento em Recursos
78 Hídricos e de Monitoramento dos Recursos Hídricos foi inferior que 10%. Na apresentação
79 dos resultados, citou a criação do Sistema de Informação de Recursos Hídricos de Goiás
80 (Sirh-GO) como um avanço no Gerenciamento de Recursos Hídricos. Após uma breve
81 explanação dos resultados alcançados, abriu espaço para perguntas e avaliação do
82 material apresentado. O Sr. Édio Damásio da Silva Junior - IFGO agradeceu e passou
83 para o próximo item da pauta. **Item 4. Apresentação do prognóstico climático para**
84 **2024 – Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (Cimehgo):**
85 O vice-presidente transferiu a palavra para o Sr. André de Oliveira Amorim –
86 Cimehgo/SEMAD, iniciou a apresentação sobre a importância do evento para discutir os
87 impactos dos fenômenos climáticos em Goiás. Explicou como os fenômenos
88 climatológicos afetam a distribuição das chuvas no Brasil, assim como o El Niño desvia
89 os ventos, causando chuvas no Centro-Norte e irregularidades nas precipitações,
90 enquanto a La Niña reduz as chuvas nessa região, prejudicando a produção agrícola.
91 Apresentou dados sobre o impacto desses fenômenos em Goiás, comparações com
92 outros estados da região e sobre a importância da conservação da água e do solo.
93 Informou sobre a atual fase de enfraquecimento do El Niño e sua possível neutralidade
94 em maio, alertou que isso poderia levar a uma estiagem. Relatou sobre as ondas de calor
95 que atingiram o estado em 2023, no qual houve perdas na produção agrícola.
96 Compartilhou informações sobre eventos climáticos recentes em Goiás que não foram
97 exatamente de ondas de calor, mas de eventos de temperatura elevada. O Sr. André
98 Amorim – Cimehgo/SEMAD abordou sobre a umidade do solo em Goiás e os efeitos das
99 ondas de calor e das chuvas, principalmente no sudoeste do estado, como Rio Verde,
100 onde a umidade relativa do ar está em declínio, indicando um clima seco. Ilustrou o
101 impacto das chuvas irregulares na produção agrícola em Rio Verde. Apresentou um



102 balanço anual das precipitações em 2023, embora Rio Verde tenha tido chuvas acima da
103 média, a distribuição irregular afetou a produção agrícola. Expôs a plataforma “Monitor
104 Secas” e destacou 2023 para elucidar a recorrência das secas no estado. Convidou os
105 membros a refletirem sobre o cenário atual climatológico, a partir da demonstração do
106 aumento intensivo da seca ilustrado nos gráficos e reforçou a necessidade de um preparo
107 para o enfrentamento consciente. O Sr. André Amorim – Cimehgo exibiu em “modo
108 apresentação”, por meio de gráficos e mapas, o monitoramento hidrológico e explicou que
109 apesar do aumento das chuvas em 2024, a vazão média dos rios do estado de Goiás está
110 baixa. Informou sobre a previsão do tempo para os próximos meses, com chuvas
111 irregulares em maio e junho, o La Niña deve se intensificar a partir de julho, o que pode
112 atrasar ainda mais o retorno das chuvas. Finalizou e agradeceu a atenção de todos e
113 abriu espaço para perguntas. **Item 5. Apresentação sobre a Outorga de Recursos**
114 **Hídricos, cenário atual e desafios em Goiás - Marcos Vinicius Alves da Costa -**
115 **Gerente de Outorga de Recursos Hídricos:** O Sr. Marcos Vinicius Alves da Costa -
116 SEMAD agradeceu a oportunidade de participar da reunião e mencionou sua experiência
117 como Gerente de Outorga na SEMAD. Explicou que a outorga é um dos instrumentos
118 fundamentais da política nacional dos recursos hídricos, pois assegurava o controle
119 quantitativo e qualitativo dos usos da água. Destacou que compete à SEMAD outorgar o
120 direito de uso de recursos hídricos sobre o domínio estadual, enquanto cabe à Agência
121 Nacional de Águas (ANA) a outorga do direito de uso de recursos hídricos de domínio da
122 União, incluindo as águas dos rios e lagos que perpassam mais de um estado, servem de
123 limite entre estados ou fazem fronteira com outros países. Destacou uma importante
124 atualização no cenário regulatório, a saber, Resolução nº 66/2024 do Conselho Estadual
125 de Recursos Hídricos, que estabelece as circunstâncias em que os pedidos de outorga
126 são exigidos no estado de Goiás, aplicando-se a todos os usuários de recursos hídricos,
127 desde a população, o poder público, a iniciativa privada e o terceiro setor. Abordou as
128 diversas interferências que necessitavam de autorização da SEMAD, tais como captação
129 ou derivação de água (superficial ou subterrânea), lançamento de efluentes e acumulação
130 de água em corpos hídricos (barragens e tanques). Diferenciou os distintos usos da água,
131 como irrigação, abastecimento público, dessedentação animal e consumo humano.
132 Explicou que a resolução estabelece procedimento simplificado para "usos
133 insignificantes", com análise rápida dos pedidos, e comunicou que novas normas estão
134 disponíveis no site da SEMAD. Exibiu em “modo apresentação” o sistema Web Outorga,
135 demonstrando passo a passo as etapas do processo. Após verificação e análise técnica,



136 se positiva, a SEMAD emite a autorização; caso seja negativa, notificará o usuário do
137 motivo. Informou que a Secretaria de Meio Ambiente (SEMAD) estava aprimorando o
138 processo de autorização para uso da água em Goiás, visando torná-lo mais integrado,
139 eficiente e sustentável. Apresentou o número de outorgas emitidas no estado de Goiás
140 em 2023 e destacou melhorias no sistema, com a ampliação do prazo de validade das
141 outorgas de 6 anos para 12 anos, a redução do tempo de análise de outorgas de água
142 subterrânea em 90%, e a unificação dos dados no sistema (SIGA), facilitando o acesso
143 às informações. Informou que a plataforma oferecia uma ampla gama de dados sobre
144 pontos de captação, barragens, interferências, alocação de água e atribuições de
145 fiscalização, permitindo a visualização detalhada e exportação dos dados para geração
146 de relatórios personalizados. Abordou os desafios e demandas relacionados à gestão dos
147 recursos hídricos no Estado, com destaque para tendência crescente de conflitos pelo
148 uso da água e a necessidade de aprimorar a fiscalização do uso irregular. Finalizou e
149 colocou-se à disposição para questionamentos. O Sr. Thiago Castro - FAEG, questionou
150 se a dispensa de outorga para barragens se aplicaria também à descarga de fundo, e
151 expressou preocupação com o prazo para cadastramento de barragens. Perguntou se
152 existiria a possibilidade de prorrogação do prazo para o cadastro. Além disso, indagou se
153 as características dos barramentos são avaliadas, especialmente em relação às erosões
154 nas propriedades rurais. Ilustrou um exemplo prático sobre a regularização de barragens
155 construídas para controlar a erosão. Essa situação se encaixaria no contexto da
156 regularização. O Sr. Marcos Vinícios - SEMAD reconheceu a importância de considerar
157 as particularidades de cada caso e salientou a necessidade de manter a vazão efluente
158 (K95) em todas as barragens, mesmo dispensadas de outorga. Esclareceu as dúvidas
159 levantadas pelos membros durante a plenária, encerrou sua participação com
160 agradecimentos, colocando-se à disposição e oferecendo canais de comunicação para
161 futuras dúvidas **Item 6. Apresentação das ações e preparativos dos usuários dos**
162 **Recursos Hídricos dos Ribeirões Abóbora e Lajes frente ao período de estiagem:** O
163 vice-presidente informou que o *item 6 da pauta*, referente à apresentação da Prefeitura,
164 foi adiado para a próxima reunião. **Item 7. Apresentação dos Resultados das**
165 **Intervenções do CBH Paranaíba na região de abrangência:** O Sr. João Ricardo,
166 Presidente do Comitê do Rio Paranaíba, iniciou apresentação com um panorama geral
167 da bacia do Paranaíba, da mesma forma a sua importância econômica, social e ambiental.
168 Destacou que a bacia do Rio Paranaíba abrange quatro unidades da federação (Goiás,
169 Minas Gerais, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul) e possui uma área de 220.000 km²,



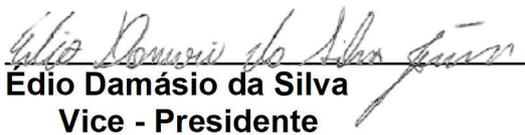
170 sendo responsável pelo abastecimento de água de mais de 20 milhões de pessoas.
171 Elucidou que os principais investimentos realizados foram direcionados ao Plano
172 Integrado e ao Enquadramento, que estão em atualização. Relembrou que a cobrança
173 pelo uso da água foi implementada no ano de 2016 no CBH Paranaíba e que o recurso
174 arrecadado totaliza R\$ 22 milhões ao ano, acrescentou que atualmente a cobrança foi
175 implementada somente em um (01) comitê, sendo que em outros sete (07) está aprovada
176 e um (01) segue em análise para aprovação. Destacou que o recurso é gerido por uma
177 agência de bacia ou entidade delegatária e que, na atualidade, o recurso da arrecadação
178 do CBH Paranaíba é administrado pela empresa ABHA - Gestão de Águas. Mencionou
179 que ocorreu, em Brasília, uma reunião que uniu os dez comitês interestaduais do Brasil
180 para apresentação dos resultados dos investimentos do recurso da cobrança. Expôs, em
181 modo apresentação, o mapa da bacia hidrográfica do rio Paranaíba, que se destaca por
182 sua diversidade de usos, desde o abastecimento público e a geração de energia até a
183 mineração e a agricultura. Relatou que a multiplicidade, no entanto, gera complexos
184 desafios de gestão da água, especialmente em um contexto de crescente demanda e
185 mudanças climáticas. Exemplificou a complexidade do cenário, especialmente diante do
186 intenso conflito entre os estados de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal. Pontuou que
187 a gestão eficaz da água é fundamental, que envolve a alocação de vazões adequadas e
188 de garantia dos usos para atender a diversos usos. Explanou que a expansão da
189 agricultura irrigada, especialmente na Bacia do Rio dos Bois, requer consideração
190 cuidadosa de fatores como solo, clima e disponibilidade de água. Exibiu o plano de
191 aplicação do recurso, que foi elaborado no ano de 2020, em que se tinha a intenção de
192 aplicar R\$10 milhões por ano em ações e resguardar R\$53 milhões em caixa. Porém,
193 após discussões entre os membros do CBH Paranaíba e de seus respectivos afluentes,
194 no ano de 2022, foi decidido que a aplicação se daria de maneira progressiva a cada ano,
195 iniciando com um investimento de R\$2 milhões no ano de 2021 e findando com o
196 investimento de R\$35 milhões em 2025, concluindo o plano com R\$8 milhões em caixa.
197 Mencionou que as duas linhas gerais de aplicação são a Gestão de Recursos Hídricos e
198 Agenda Setorial, sendo a primeira determinada para investimentos na bacia e a segunda
199 são investimentos pontuais voltados para os setores. Resgatou o Marco Regulatório do
200 Alto São Marcos como uma ação prevista na Gestão de Recursos Hídricos e elucidou que
201 para além de uma discussão referente ao processo de outorga, o Marco Regulatório é
202 colocado como uma ação complexa de planejamento para a distribuição e alocação de
203 água de maneira justa. Relatou as principais ações da Gestão de Recursos Hídricos, que



204 foram: PRH CBH Afluente - Santana Aporé, Balanço da implementação do PRH
205 Paranaíba, Sala de Situação Integrada para a Bacia, Sistema de Informações da Bacia,
206 Estudo Racionalização do uso na Agricultura e Construção de Aterros para Resíduos
207 Sólidos, com redução de 14 Lixões. Descreveu também os investimentos realizados a
208 partir da Agenda Setorial, como o Canal Santos Dumont; lançamento de reservatórios no
209 Distrito Federal, para controlar a perda de água, saneamento rurais no DF e no município
210 de Cristalina/GO, Projeto do Sistema de Saneamento em Senador Canedo/GO,
211 Ampliação da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) em Riacho Fundo/DF e no
212 município de Coromandel/MG, Interceptor de esgoto em Tupaciguara/MG, Ampliação
213 Saneamento e Emissário de Esgoto em Morrinhos/GO, Redefinição do Sistema de
214 Efluentes no município de Caldas Novas/GO, Ampliação da ETE Melchior, Serviço de
215 Assessoramento aos Irrigantes com laboratórios móveis de Irrigação, Apoio aos
216 Produtores de Água e conservação de bacias, Educação Ambiental voltada para recursos
217 hídricos. Após exibir imagens das ações realizadas com o recurso da cobrança,
218 juntamente com o valor utilizado em cada uma, concluiu a fala e relatou que o processo
219 de outorga, a cobrança pelo uso da água e todos os instrumentos de gestão são os meios
220 para utilizar a água de maneira consciente e adequada, reforçou a importância de que
221 todos os setores estejam envolvidos de maneira ativa para uma gestão eficiente. **Item 8.**
222 **Capacitação – Comitê de Bacia Hidrográfica: O que é, o que faz e suas atribuições**
223 – **João Ricardo Raiser – SEMAD:** O Sr. João Ricardo Raiser – SEMAD deu as boas-
224 vindas aos participantes da capacitação "O que é e o que faz um Comitê de Bacia
225 Hidrográfica". Enfatizou a importância da água para a vida humana e o meio ambiente e
226 destacou a necessidade de uma gestão sustentável dos recursos hídricos. Apresentou o
227 tema da capacitação, abordando os seguintes aspectos: a história da gestão dos recursos
228 hídricos, desde as práticas primitivas de manejo da água até a criação dos Comitês de
229 Bacia Hidrográfica (CBHs). Explanou sobre a importância dos Comitês de Bacia
230 Hidrográfica e o papel dos comitês na gestão sustentável da água e na promoção da
231 participação social. Explicou as funções dos Comitês de Bacia Hidrográfica, como a
232 elaboração e implementação do Plano de Bacia Hidrográfica, a resolução de conflitos de
233 interesses, o monitoramento da qualidade da água e a promoção da educação ambiental.
234 Aprofundou-se em cada um dos tópicos da apresentação, utilizando exemplos práticos e
235 dados relevantes para ilustrar. Concluiu a capacitação, após duas horas de aprendizado,
236 reiterando a importância dos Comitês de Bacia Hidrográfica para a gestão sustentável
237 dos recursos hídricos e reforçou a necessidade de uma participação ativa de todos os



238 envolvidos para assegurar um futuro com água para todos. **Item 9. Informes:** A Sra. Maria
239 Aparecida de Souza Araujo- SEMAD, comunicou a mudança do endereço da oficina. Em
240 seguida, agradeceu o apoio do Sindicato Rural de Rio Verde. Destacou a importância de
241 acessar regularmente o site do Comitê, para que os membros mantivessem atualizados
242 sobre as atividades e documentos relevantes. Enfatizou que a capacitação dos membros
243 é uma meta obrigatória. Reforçou a importância da formação, uma vez que todos os
244 membros são considerados novos membros devido à eleição ocorrida em 10 de
245 novembro de 2023, informou que o PROCOMITÊ foi incorporado ao programa
246 PROGESTÃO portanto a capacitação continua sendo uma meta a ser cumprida.
247 Comunicou que a participação nas capacitações garantirá um certificado emitido pelo
248 Comitê, comprovando o engajamento dos membros no aprimoramento das atividades.
249 Recomendou a leitura atenta do Regimento Interno para que todos os membros estejam
250 cientes das atribuições do CBH/Membros. Reiterou a importância da frequência nas
251 reuniões e se excepcionalmente faltar justificar. Solicitou a colaboração de todos na
252 divulgação da oficina, que será realizada no Miniauditório do Sindicato Rural em Rio
253 Verde, no dia 9 de maio, das 8h30 às 17h. **Item 10. Encerramento:** O Sr. Édio Damásio
254 da Silva Júnior agradeceu a presença de todos, nada mais a discutir, encerrou a 11ª
255 Reunião Extraordinária do CBH dos Bois. Eu, Patrícia Sueli Côrtes de Oliveira, lavrei essa
256 ata que segue assinada pelo Presidente do Comitê e Secretário Executivo. A gravação
257 com inteiro teor da reunião encontra-se disponibilizada no site do CBH dos Bois.


Édio Damásio da Silva
Vice - Presidente


Hallyne Araújo Ferreira
1ª Secretária Executiva



Lista de Presença (Titulares e Suplentes) do CBH BOIS

Nº	Entidade	Representante
01	SEMAD	Maria Aparecida de Souza Araújo
02	SEMAD	Pedro Paulo Alves Godoi
03	SEMAD	Marcos Aurélio Gomes Antunes
04	Prefeitura Municipal de Acreúna	Sirdeley Hipolito da Silva
05	Prefeitura Municipal Palminópolis	Venerando Bispo Correa
06	Prefeitura Municipal de Rio Verde	José Alves Neto
07	Prefeitura Municipal de Anicuns	Eldimara Oliveira Caires
08	SANEAGO	Katiuscia Maria de Queiroz Ferreira Arroyo
09	SANEAGO	Angelina Maria M. Giongo
10	SANEAGO	Suellen Maldonado



11	SANEAGO	Yara Vanessa Portuguez
12	SANEAGO	Andréa Mendes Fonseca
13	FAEG	Thiago Castro de Oliveira
14	IRRIGO	Aurélio Alves Miranda
10	APMP Bioenergia	Rodrigo Gomes Barros
11	BRF	Nilo Susstrunk
12	GELNEX	Vinícius Cathavin
13	Verde 08 Energia S/A	Paulo Roberto Gomes Pereira
14	AGEAMB	Hitalo Tobias Lobo Lopes
15	IF GOIANO – Rio Verde	Édio Damásio da Silva Júnior
16	CODERV	Klener Alves Rocha Júnior



17	Associação dos Produtores de Água	Hallyne Araújo Ferreira
18	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental	Mariusia Aparecida Lima Santos
20	SENAR	Nélio Castro Lima

Anexo II -

Lista de Presença (Convidados) do CBH BOIS



Nº	Entidade	Representante
01	Secretaria Executiva	Phelipe Cunha
02	Secretaria Executiva	Patrícia Sueli Côrtes de Oliveira
03	IF Goiano - Rio Verde	Fernando Uhlmann Soares
04	SEMAD	Rodrigo Silva
05	SANEAGO	Adriano Vieira
06	SANEAGO	Kelly Patrícia de Almeida
07	SEMMA	Vilcianny Luiza de Oliveira
08	SEMAD/CIMEHGO	André Amorim
09	SENAR	Renildo Marques Teixeira
10	Pessoa Física	Solange Custodio



11	BRF	Maria Eduarda Costa Moura
12	COOP- RECICLO	Divino Teles Guimarães
13	SEMAD	Stephane Desirée Fernandes
14	SEMAD	Marcos Vinícius Alves da Costa